

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas
de Alfândega da Fé

2014
2015

Área Territorial de Inspeção
do Norte

CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO

Jardins de Infância e Escolas

	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	ES
Escola Básica e Secundária de Alfândega da Fé			•	•	•
Jardim de Infância de Alfândega da Fé	•				
Jardim de Infância de Sambade, Alfândega da Fé	•				
Jardim de Infância de Vilarelhos, Alfândega da Fé	•				
Escola Básica de Alfândega da Fé		•			

1 – INTRODUÇÃO

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho ([Despacho n.º 4150/2011](#), de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consagrada como sua competência no [Decreto Regulamentar n.º 15/2012](#), de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do [Agrupamento de Escolas de Alfândega da Fé](#), realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre 5 e 8 de maio de 2015. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento, os jardins de infância de Alfândega da Fé, Sambade e de Vilarelhos e a escola básica de Alfândega da Fé.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da [Avaliação Externa das Escolas 2014-2015](#) serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Alfândega da Fé foi criado no ano de 2000. É constituído por três jardins de infância, uma escola básica e a Escola Básica e Secundária de Alfândega da Fé (escola-sede). Está situado no concelho de Alfândega da Fé, distrito de Bragança. Abrange cinco freguesias e, ainda, a união das freguesias de: Agrobom, Saldonha e Valpereiro; Eucísia, Gouveia e Valverde; Ferradosa e Sendim da Serra; Gebelim e Soeima; Parada e Sendim da Ribeira e de Pombal e Vales. Foi avaliado no ano letivo 2010-2011, no âmbito da anterior avaliação externa.

No ano letivo de 2014-2015, o Agrupamento é frequentado por 479 crianças e alunos: 62 na educação pré-escolar (quatro grupos); 130 no 1.º ciclo do ensino básico (seis turmas); 67 no 2.º ciclo (quatro turmas); 124 no 3.º ciclo (sete turmas); 82 alunos dos cursos científico-humanísticos do ensino secundário (quatro turmas); 14 no curso profissional de Técnico de Audiovisuais (uma turma). O número de alunos tem diminuído no triénio de 2012-2013 a 2014-2015.

O Agrupamento é frequentado por 51 crianças e alunos de outras nacionalidades. Relativamente à ação social escolar verifica-se que 45,9% dos alunos não beneficiam de auxílios económicos. Já no que respeita às tecnologias de informação e comunicação, 42,7% dos alunos do ensino básico e 70,8% dos alunos do ensino secundário possuem computador e *internet* em casa.

Os indicadores relativos à formação dos pais e das mães dos alunos do ensino básico e do ensino secundário permitem verificar que 12,2% e 12,1%, respetivamente, têm formação superior e 21% e 15%, possuem habilitações de nível secundário. Quanto à ocupação profissional, 20,1% dos pais/mães dos alunos do ensino básico e 22,5% dos pais/mães dos alunos do ensino secundário exercem atividades profissionais de nível superior e intermédio.

A educação e o ensino são assegurados por 70 docentes, dos quais 84,3% são do quadro. A experiência profissional é significativa, pois apenas 11,4% lecionam há menos de 10 anos. Atualmente, o mapa de pessoal não docente integra 30 elementos, sendo 23 assistentes operacionais, um encarregado operacional, cinco assistentes técnicos e um chefe de administração escolar. Destes trabalhadores, 86,6% têm 10 ou mais anos de serviço. O Agrupamento dispõe ainda de uma psicóloga a tempo parcial.

De acordo com os dados de referência disponibilizados pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência relativamente ao ano letivo 2012-2013, os valores das variáveis de contexto do Agrupamento, quando comparados com os das outras escolas públicas do país, são bastante desfavoráveis, em particular, a média do número de anos da habilitação dos pais/mães dos alunos do ensino básico e do ensino secundário, e a percentagem dos alunos de todos os ciclos e níveis de ensino que não beneficiam da ação social escolar.

3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

Na educação pré-escolar é realizada a avaliação das aprendizagens das crianças, de acordo com as orientações curriculares. São concebidas fichas de informação descritiva, divulgadas, periodicamente,

aos pais e encarregados de educação. A informação sobre a avaliação das aprendizagens realizadas pelas crianças é refletida em sede de departamento curricular, a fim de, intencionalmente, reorientar práticas e analisar os seus progressos.

No ano letivo 2012-2013, quando comparados os resultados com os de outros agrupamentos/escolas com valores análogos nas variáveis de contexto, verifica-se que a taxa de conclusão do 4.º ano está acima do valor esperado. Já as percentagens de classificações positivas nas provas finais de Português e de Matemática encontram-se acima e aquém do valor esperado, respetivamente, revelando, no triénio 2010-2011 a 2012-2013, uma tendência de melhoria a Português e de agravamento em Matemática.

No 2.º ciclo, a taxa de conclusão e as percentagens de classificações positivas nas provas finais de Matemática e de Português situam-se aquém do valor esperado, observando-se, no triénio referido, uma tendência de agravamento, com particular incidência na avaliação externa.

No 3.º ciclo, a taxa de conclusão e a percentagem de classificações positivas na prova final de Português situam-se aquém dos valores esperados, observando-se, nos dois casos, uma tendência de agravamento. Por sua vez, a percentagem de classificações positivas na prova final de Matemática encontra-se acima do valor esperado, registando-se, em 2012-2013, uma melhoria relativamente aos valores apresentados em 2010-2011 e de 2011-2012.

No ensino secundário, as taxas de conclusão e as médias das classificações no exame nacional do ensino secundário de Português e de História A estão aquém dos valores esperados, enquanto em Matemática A se situam acima daquele indicador. Regista-se, no triénio em análise, uma tendência de agravamento nas médias das classificações nos exames nacionais de Português e História A e uma tendência de melhoria no caso da Matemática.

Nos cursos profissionais de Técnico de Audiovisuais e de Técnico de Turismo Ambiental e Rural, de acordo com a informação disponibilizada pelo Agrupamento para o ciclo de formação de 2010-2011 a 2012-2013, as taxas de conclusão foram de 44,4% e de 52,6%, respetivamente. As taxas de empregabilidade na respetiva área de formação são maiores no curso de Técnico de Audiovisuais (50%) do que no curso de Técnico de Turismo Ambiental e Rural (40%).

Em síntese, os resultados académicos situam-se, globalmente, aquém dos valores esperados, evidenciando a necessidade de um maior investimento nos processos de melhoria e privilegiando a sua regular e consistente monitorização.

Os órgãos e estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, assumindo o sucesso dos alunos como um objetivo prioritário, procedem à análise dos resultados, tendo como referência as metas estabelecidas no projeto educativo. Também é dada atenção à comparação entre resultados obtidos a nível interno e os da avaliação externa. No entanto, são ainda débeis, os instrumentos de registo da monitorização dos resultados, em ordem a uma análise mais criteriosa do (in)sucesso escolar, bem como a uma consistente identificação dos seus fatores explicativos e conseqüente fundamentação das opções metodológicas e estratégicas.

Os valores da desistência/abandono escolar dos alunos, excetuando os dos cursos profissionais, são residuais.

RESULTADOS SOCIAIS

Consciente da importância da participação dos alunos na vida escolar, como condição do seu desenvolvimento pessoal e social, o Agrupamento tem garantido a sua representação no conselho geral, nos conselhos de turma e na equipa de autoavaliação. Por outro lado, e com o intuito de estimular a iniciativa e fomentar a responsabilização, a associação de estudantes é incentivada a apresentar atividades e/ou projetos que integram o plano anual. Releva-se o facto do diretor, numa lógica de auscultação e corresponsabilização, informar e ouvir periodicamente os delegados de turma sobre

assuntos do interesse dos alunos e, em geral, do Agrupamento. Também no salão polivalente, espaço de convívio dos alunos, está estrategicamente colocada uma caixa de recolha de sugestões dos alunos.

O envolvimento das crianças e alunos em atividades com impacto na sua formação integral também não é descurado. Com efeito, existem iniciativas de enriquecimento curricular de natureza desportiva, artística, cidadania, científica e cultural, consubstanciadas em torneios de andebol e de basquetebol, corta-mato, exposições de trabalhos, *clube de música*, na cobertura audiovisual das atividades desenvolvidas pelos alunos do curso profissional, *oficinas de ciência*, encontros no âmbito intergeracional, designadamente com pessoas de terceira idade, e a comemoração de dias festivos.

A articulação da direção com os professores titulares de turma, o diretor de turma, a psicóloga e os encarregados de educação e a divulgação atempada e clara das normas de conduta são medidas estrategicamente assumidas de prevenção da indisciplina dentro e fora de sala de aula. Os casos de indisciplina são, por essa razão, pontuais, sem gravidade e sem implicações sancionatórias relevantes, contribuindo, assim, para a construção de um ambiente educativo, facilitador das aprendizagens. A atenção dada ao comportamento dos alunos está patente na monitorização regular das ocorrências de natureza disciplinar.

Ainda que o plano anual careça de atividades orientadas para o desenvolvimento de atitudes e comportamentos de natureza solidária e de voluntariado, registam-se algumas iniciativas, envolvendo as crianças e os alunos, que têm como finalidade a ajuda aos mais carenciados, como por exemplo, a recolha de brinquedos e de roupa para entrega na Liga de Amigos do Centro de Saúde. Por outro lado, a comemoração do dia alusivo à pessoa com deficiência, bem como a interação com a Associação de Pais e Amigos de Pessoas com Necessidades Especiais (LEQUE), evidencia que a escola se assume como espaço de apoio à inclusão e à promoção do respeito pela diferença, em consonância com o lema do projeto educativo: *Escola Democrática, Mais Educação, Melhor Futuro*.

O Agrupamento não dispõe de mecanismos de monitorização que possibilitem informação relativa ao percurso pós-escolaridade dos seus alunos, no sentido de reorientar a sua oferta educativa/formativa e principalmente conhecer os impactos da escolaridade no seu percurso.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

Nas respostas aos questionários aplicados no âmbito do presente processo de avaliação externa, os vários grupos de respondentes como o pessoal docente e não docente revelam satisfação no que concerne à abertura da escola ao exterior, e os pais e encarregados de educação consideram que a direção do Agrupamento está a fazer um bom trabalho. Porém, um ou mais grupos de respondentes, como é o caso dos alunos do ensino básico e secundário, evidenciam menor concordância relativamente à exigência do ensino, à adequabilidade dos espaços de desporto e recreio e ao uso frequente do computador na sala de aula. Particularmente neste último aspeto, acresce a mesma opinião dos alunos do 1.º ciclo do ensino básico.

O Agrupamento valoriza e divulga o mérito dos alunos, quer na perspetiva académica, quer nas atitudes e valores. Por essa razão, é especialmente dedicado, todos os anos letivos, um dia aberto à comunidade educativa – *Organização Anual do Dia do Diploma* –, no qual, cerimoniosamente, são entregues prémios aos alunos que constam dos *Quadros de Valor e de Excelência*. Foi igualmente instituído o prémio de melhor turma do 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário com base em critérios relacionados com os resultados académicos, o comportamento e participação em clubes, atividades e/ou projetos.

O relacionamento entre o Agrupamento e a comunidade local, consubstanciado em parcerias e protocolos com entidades da comunidade, nomeadamente a câmara e biblioteca municipais e a Associação de Pais e Amigos de Pessoas com Necessidades Especiais entre outras, contribui para a formação integral das crianças e dos alunos e para o desenvolvimento local.

O plano anual contempla, numa lógica de dinâmica interativa, a abertura e disponibilidade do Agrupamento para as atividades dos planos anuais de instituições e organismos locais, designadamente no âmbito da saúde escolar, da higiene e segurança na escola, na defesa do ambiente e na promoção do contacto com escritores. Sempre que necessário, a câmara municipal também presta apoio no desenvolvimento das atividades de enriquecimento curricular do 1.º ciclo, apesar da entidade promotora ser o Agrupamento.

Sintomático ainda da interação entre o Agrupamento e a comunidade local, é o apoio de algumas instituições em assegurar a formação em contexto de trabalho e o plano individual de transição para a vida pós-escolar dos alunos com necessidades educativas especiais.

Saliente-se, ainda, a promoção, por parte da biblioteca escolar, das novas tecnologias junto dos utentes do lar da Santa Casa de Misericórdia e da leitura, nomeadamente através do empréstimo temporário de livros a uma unidade hoteleira do concelho. O Agrupamento envolve-se noutras iniciativas locais, como por exemplo, no certame da cereja, evento de particular relevância local e regional, reforçando a sua imagem junto da comunidade local.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **SUFICIENTE** no domínio **Resultados**.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

A articulação curricular é promovida no seio dos departamentos curriculares através do planeamento de médio e longo prazo e operacionalizada pelos conselhos de turma e pelos professores titulares de grupo/turma, no âmbito dos planos de trabalho, tendo em vista a melhoria das aprendizagens. De relevar, também, a realização de reuniões de articulação entre ciclos, no final de e no início de cada ano letivo, bem como a continuidade pedagógica dos docentes em cada ciclo e, em algumas situações, entre ciclos, assegurando-se a sequencialidade das aprendizagens.

O plano anual constitui-se como o principal instrumento de contextualização do currículo e abertura ao meio, potenciando os recursos e sinergias locais para a concretização de atividades educativas, designadamente, visitas de estudo no concelho, ações no âmbito do desporto escolar, clubes, biblioteca, efemérides e iniciativas artísticas e culturais de cunho etnográfico, que têm permitido realizar o desfile do Carnaval, mantendo vivas a tradição e a cultura carnavalesca.

Os planos de trabalho dos grupos/turmas, construídos com uma base comum, contemplam informação relevante sobre a caracterização e o percurso escolar das crianças/alunos, sustentando a definição de estratégias orientadas para a diferenciação.

A coerência entre o ensino e a avaliação substantiva-se na utilização da avaliação formativa e do seu efeito regulador no processo de ensino e de aprendizagem, ao que acresce o uso de instrumentos de avaliação e de grelhas de registo das classificações comuns.

O trabalho colaborativo entre docentes tem conduzido à implementação de diferentes modalidades de avaliação, à construção de matrizes e testes comuns e à definição de critérios de avaliação, suscitando estes últimos questionamento permanente, em ordem a uma aproximação entre os resultados da avaliação interna e externa.

PRÁTICAS DE ENSINO

Os conselhos de turma/ano e os docentes titulares de grupo/turma analisam os resultados escolares e redefinem estratégias visando a diferenciação pedagógica, sendo esta mais perceptível nas turmas em que existe professor de apoio. É, ainda, de relevar, a promoção das aprendizagens dos alunos em contextos diversificados, designadamente no clube da matemática (2.º ciclo) e na biblioteca, através de jogos de motivação e consolidação da leitura.

As respostas educativas às crianças/alunos com necessidades educativas especiais são diversificadas e ajustadas aos seus perfis de funcionalidade. A sua conceção resulta de um trabalho de articulação entre docentes dos grupos/turmas e da educação especial, da psicóloga, dos técnicos do Centro de Saúde e dos pais/encarregados de educação. Com o objetivo de promover o bem-estar psicossocial e a integração comunitária, os alunos com currículo específico individual beneficiam de técnicas de reabilitação e hidroterapia, ministradas pela Associação de Pais e Amigos de Pessoas com Necessidades Especiais.

As dinâmicas do desporto escolar, as atividades do *clube de ambiente* e do *clube europeu* e o ambiente educativo favorável à aprendizagem estimulam as potencialidades das crianças e dos alunos, incentivando a melhoria dos desempenhos.

As metodologias ativas, motivadoras das práticas de ensino e indutoras das aprendizagens, têm merecido particular atenção e investimento, sobretudo, no âmbito do ensino das ciências experimentais e da realização de trabalhos de pesquisa, embora não constituam prática consistente e generalizada aos vários níveis de educação e de ensino.

A dimensão artística é valorizada através da realização de atividades no âmbito do clube *de música*, da dança, da exposição de trabalhos dos alunos na biblioteca e na Casa da Cultura municipal, do arranjo gráfico do jornal escolar *O Brincalhão* pelos formandos do curso de Técnico de Audiovisuais do registo em canal *YouTube* dos eventos escolares e concelhios.

A monitorização do acompanhamento e supervisão da prática letiva é realizada em cada departamento, através da aferição do cumprimento do currículo e da partilha de experiências pedagógicas. Embora o conselho pedagógico tenha aprovado um documento orientador da observação da prática letiva, a supervisão em contexto de sala de aula, como forma de desenvolvimento profissional e difusão de boas práticas, carece da necessária implementação.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Na avaliação do ensino e das aprendizagens são utilizadas diferentes modalidades. O recurso a instrumentos e práticas de avaliação formativa com sistematicidade e intencionalidade orientada para a regulação das aprendizagens é um processo amplamente reconhecido como relevante pela comunidade escolar, embora ainda não seja evidente o seu efeito nos resultados académicos. As crianças e alunos são envolvidos em processos de autoavaliação.

Os critérios gerais de avaliação foram aprovados pelo conselho pedagógico e os respetivos departamentos curriculares procedem à definição de critérios específicos. No que concerne à elaboração de matrizes e à conceção de provas de avaliação, bem como aos critérios e grelhas de correção, são realizadas nos departamentos curriculares, ao nível do grupo de recrutamento, pelos professores da mesma disciplina/ano de escolaridade, contribuindo para a fiabilidade dos instrumentos de avaliação.

A monitorização do currículo, realizada pelos órgãos e estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, encontra-se focada nos planos de trabalho dos grupos/turmas e nas planificações, com efeitos na regulação do processo de ensino e de aprendizagem em contexto de sala de aula. A recente introdução dos sumários eletrónicos constitui-se como mais um instrumento de monitorização do cumprimento do currículo.

Visando a melhoria dos resultados escolares, são implementadas diversas medidas (apoio educativo em contexto de sala de aula no 1.º ciclo, apoio ao estudo no 2.º ciclo e sala de apoio no 3.º ciclo e ensino secundário) direcionadas, fundamentalmente, para as disciplinas de Português, Matemática e outras sujeitas a exame nacional, bem como a elaboração de plano de acompanhamento individual para todos os alunos do ensino básico que revelem dificuldades de aprendizagem no seu percurso escolar. A eficácia das medidas adotadas é analisada em reunião de conselhos de turma, departamentos curriculares e conselho pedagógico.

Foram identificados como fatores de abandono escolar, fundamentalmente, as baixas expectativas sobre a escola, as ofertas temporárias de emprego e a emigração. No entanto, o abandono é residual, excetuando o dos cursos profissionais, em resultado da ação persistente e atenta dos diretores de turma e do serviço de psicologia e orientação na prevenção e intervenção em matéria de problemáticas sociais, contando com o envolvimento e cooperação de entidades da comunidade educativa, designadamente a comissão de proteção de crianças e jovens e os técnicos de ação social da câmara municipal.

Em síntese, tendo em conta os juízos avaliativos formulados neste domínio, o Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

Os documentos estruturantes, divulgados junto da comunidade educativa, revelam coerência interna e articulação, facilitando a concretização da ação educativa, designadamente o projeto educativo, ao contemplar a existência de indicadores expressos sobre a forma de metas, assentes num diagnóstico estratégico e num plano de intervenção, superando o que se verificava na anterior avaliação externa.

O Agrupamento está consciente dos desafios a incrementar face às necessidades de melhoria, revelando uma ação tendente a valorizar as lideranças intermédias, fomentando a sua participação e responsabilização. O diretor adota uma liderança democrática expressa numa postura de abertura, disponibilidade e visão orientada para o desenvolvimento organizacional, assente no desenvolvimento de projetos, no envolvimento e mobilização dos diferentes atores, de modo a promover, estrategicamente, a melhoria da prestação do serviço educativo e dos resultados escolares.

O envolvimento dos pais na vida escolar e no acompanhamento dos respetivos educandos, ainda que não seja o desejável, tem sido promovido pelos responsáveis escolares, de modo mais direto pelos diretores de turma e docentes titulares de grupo/turma, que têm exercido a sua função de forma empenhada e interessada, conscientes da importância da informação aos encarregados de educação sobre o desempenho dos seus educandos e com o intuito de melhorar a sua integração e garantir o sucesso escolar.

O conselho geral e o conselho pedagógico manifestam um progressivo empenhamento na definição de uma estratégia concertada em torno dos resultados educativos, ao aprovar o plano de desenvolvimento curricular e o projeto educativo, focados no estabelecimento de critérios gerais de atuação e num plano estratégico de orientação educativa, respetivamente.

São desenvolvidos projetos com empresas locais e regionais, designadamente o projeto da *Junior Achievement* Portuguesa, tendo como missão promover o espírito empreendedor dos jovens: responsabilidade, iniciativa, persistência e tomada de decisão.

A direção atenta aos constrangimentos das especificidades decorrentes dos territórios de baixa densidade populacional, em cooperação estreita com a comunidade local, nomeadamente com a Câmara Municipal, potencia sinergias, desencadeando medidas e estratégias facilitadoras do processo de escolarização das crianças e alunos.

O Agrupamento apresenta, globalmente, condições favoráveis à consecução de objetivos educativos, em particular no que concerne às instalações e ao apetrechamento de salas específicas. É notória a distribuição equitativa dos equipamentos e dos recursos pelas escolas. Os espaços são agradáveis e evidenciam práticas de higiene e limpeza.

GESTÃO

O diretor conhece as competências dos diferentes profissionais o que permite que a afetação dos recursos humanos seja criteriosamente realizada.

A constituição de grupos/turma, a elaboração dos horários e distribuição do serviço educativo pauta-se por critérios e procedimentos que acautelam, prioritariamente, os interesses das crianças e alunos. Sempre que se justifica, os encarregados de educação são envolvidos e/ou auscultados na constituição de turmas.

A atribuição de cargos de liderança intermédia atende, entre outros critérios, ao perfil profissional, de que o diretor de turma é exemplo, ao que acresce, sempre que possível, o princípio de continuidade pedagógica, considerando a relevância estratégica de proximidade e de intervenção junto dos alunos e das suas famílias. Com efeito, da conjugação destes fatores, tem emergido disponibilidade no atendimento prestado aos pais/encarregados de educação e aos alunos e atenção na resolução dos seus problemas.

A distribuição de serviço dos assistentes operacionais e técnicos pauta-se por critérios que têm em consideração o perfil de competências, estando, no entanto, prevenidas as situações de ausência ao serviço.

O Agrupamento ausculta as necessidades dos docentes e não docentes e promove o desenvolvimento de ações de formação, sempre que possível, fomentando também práticas de desenvolvimento profissional, através da rendibilização dos seus recursos internos.

Constatou-se a existência de circuitos de comunicação interna e externa, coexistindo o correio eletrónico, o sítio do Agrupamento e o jornal escolar, a afixação de informação em *placard*, muito embora se reconheça a necessidade de potenciar a utilização da plataforma eletrónica, como ferramenta interativa entre os diferentes elementos da comunidade educativa.

A participação de pais e encarregados de educação verifica-se, de modo particular, nas reuniões de início de ano letivo ou quando convocados pelo diretor de turma, que flexibiliza o horário de atendimento para melhor responder às solicitações dos pais, sem esquecer o seu envolvimento, tal como o da comunidade educativa nas atividades de natureza mais lúdica.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

A atual equipa de autoavaliação, constituída por pais/encarregados de educação, alunos, docentes, assistentes operacionais e assistentes técnicos, realizou um processo que, apesar de algumas fragilidades, se impõe pela continuidade e pela reflexão em contexto de departamento curricular, o que potencia o emergir de uma cultura de autoavaliação.

Esta equipa, dando continuidade ao trabalho desenvolvido pela anterior, tem contribuído para internalizar a prática de, em sede de reunião dos órgãos e estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, apresentar relatórios trimestrais e anuais relativos às dinâmicas organizacionais do Agrupamento. Os dados apresentados têm facilitado a reflexão em torno do

diagnóstico das fragilidades e dos pontos fortes, levando à elaboração de um plano estratégico de intervenção educativa.

Pese embora a reflexão da equipa de autoavaliação sobre as fragilidades diagnosticadas se tivesse repercutido no reforço do trabalho colaborativo, na articulação curricular e em decisões das estruturas de coordenação educativa e de supervisão pedagógica, afigura-se necessário desenvolver ações de melhoria com objetivos claros, atividades calendarizadas a desenvolver, instrumentos de monitorização e metas avaliáveis.

Em conclusão, tendo em conta os juízos avaliativos formulados neste domínio, o Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- A monitorização regular das ocorrências de natureza disciplinar, bem como das medidas corretivas e/ou disciplinares aplicadas e dos procedimentos implementados, com repercussão positiva no ambiente educativo.
- As iniciativas de interação com a comunidade local, com reflexos no seu desenvolvimento e na imagem do Agrupamento.
- O trabalho colaborativo e articulado de elementos da comunidade educativa, com impacto na diversidade e adequação das respostas educativas às crianças/alunos com necessidades educativas especiais.
- A ação persistente e atenta dos diretores de turma, em articulação como serviço de psicologia e orientação e a comissão de proteção de crianças e jovens, em matéria de problemáticas sociais, com vista à prevenção da desistência e o abandono escolar.
- A coerência interna e articulação dos documentos estruturantes, com repercussão na concretização da ação educativa.
- A gestão adequada dos equipamentos e recursos, a fim de garantir a equidade no acesso aos bens e serviços educativos por parte de todas as escolas do Agrupamento.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- A análise criteriosa do (in)sucesso escolar e a identificação dos seus fatores explicativos, de modo a fundamentar as opções metodológicas e estratégicas.
- O desenvolvimento de procedimentos que possibilitem informação relativa ao percurso pós-escolaridade dos alunos, no sentido de reorientar a oferta educativa/formativa e conhecer os impactos da escolaridade no seu percurso.
- Os mecanismos de registo e processos de monitorização das medidas de promoção do sucesso escolar com impacto na avaliação da sua eficácia.

- A supervisão e o acompanhamento da prática letiva em contexto de sala de aula, com impacto na melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem e na formação profissional docente.
- O processo de autoavaliação em ordem a estabelecer áreas prioritárias de ação e dinamizar ações de melhoria focalizadas e consentâneas com as fragilidades objetivamente diagnosticadas.

13-07-2015

A Equipa de Avaliação Externa: Maria João Carvalho; João Morais Monteiro; José Leonel Afonso